

## O MAESTRO AGENOR ALUÍSIO GOMES E O SEU LABOR MUSICAL NO PROGRAMA RADIOFÔNICO HORA DA CRIANÇA NA RÁDIO SOCIEDADE DA BAHIA (1940-1960)

*MAESTRO AGENOR ALUÍSIO GOMES AND HIS MUSICAL WORK ON THE RADIOPHONIC PROGRAM HORA DA CRIANÇA ON RÁDIO SOCIEDADE DA BAHIA (1940-1960)*

*Moisés Silva Mendes<sup>1</sup>*

**RESUMO:** Este *paper* tem o objetivo de apresentar resultados sobre a pesquisa que estudou a vida e a obra do maestro Agenor Aluísio Gomes, analisando as consequências de sua atuação na Rádio Excelsior e na Rádio Sociedade da Bahia, desenvolvendo atividades laborais como maestro, executante e arranjador, no período entre as décadas de 1940 a 1960. Serão apresentadas e discutidas informações sobre a criação e o desenvolvimento do Programa Radiofônico a Hora da Criança (1943-1963), veiculado na Rádio Sociedade da Bahia, juntamente com Adroaldo Ribeiro Costa. Serão descritas informações históricas sobre um dos programas realizados por Agenor Gomes, Adroaldo Ribeiro Costa, tendo como participantes cantores, músicos, crianças. Além do repertório utilizado na época. Pensamos que ao ser contratado pela Rádio Sociedade da Bahia em 1943, Agenor Gomes passou a se relacionar com um novo universo musical e sociocultural, que eram as rádios. Esse contexto proporcionou o contato com competentes músicos soteropolitanos da época, a exemplo do maestro Waldemar da Paixão, entre muitos outros. Serão apresentadas informações históricas contextualizadas sobre o processo de criação do Hino do Projeto Hora da Criança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Maestro Agenor Aluísio Gomes, Rádio Excelsior, Rádio Sociedade da Bahia, História da música da Bahia, Programa Radiofônico a Hora da Criança.

**ABSTRACT:** *This paper aims to present results on the research that studied the life and work of conductor Agenor Aluísio Gomes, analyzing the consequences of his work at Rádio Excelsior and Rádio Sociedade da Bahia, developing work activities as conductor, performer and arranger, in the period between the 1940s and 1960s. Information will be presented and discussed about the creation and development of the Radio Program a Hora da Criança (1943-1963), broadcast on Rádio Sociedade da Bahia, together with Adroaldo Ribeiro Costa. Historical information will be described about one of the programs carried out by Agenor Gomes, Adroaldo Ribeiro Costa, with singers, musicians and children as participants. In addition to the repertoire used at the time. We think that when he was hired by Rádio Sociedade da Bahia in 1943, Agenor Gomes began to relate to a new musical and sociocultural universe, which was radio. This context provided contact with competent Salvadoran musicians of the time, such as maestro Waldemar da Paixão, among many others. Contextualized historical information will be presented about the process of creating the Anthem of the Hora da Criança Project.*

**KEYWORDS:** *Maestro Agenor Aluísio Gomes, Rádio Excelsior, Rádio Sociedade da Bahia, History of Bahian music, Radiophonic Program a Hora da Criança.*

---

<sup>1</sup> Doutorado em Musicologia - PPGMUS UFBA. Mestrado em Musicologia Histórica PPGMUS UFBA. Professor Adjunto, na cadeira de Teclado/Artes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB - CECULT. moises.mendes@ufrb.edu.br

Esta publicação é resultado da pesquisa desenvolvida na área da musicologia histórica, que teve como objetivo pesquisar a vida e a obra do maestro Agenor Aluísio Gomes, analisando as consequências de sua atuação na sociedade soteropolitana, no período da segunda metade do século XX. A pesquisa foi desenvolvida como um estudo de caso que utilizou a metodologia da pesquisa documental (fontes documentais iconográficas, orais, sonoras, partituras, entre outras) e da revisão de literatura.

Agenor Aluísio Gomes nasceu em 03-04-1894, na cidade de Valença na Bahia, faleceu em 06-07-1970. Seu pai foi maestro de banda e Agenor Gomes teria sido seu assistente musical, quando criança teve acesso a instrumentos rudimentares como flautas, além de estudar outros instrumentos convencionais. Regeu algumas bandas ainda no período da sua adolescência (Cf. RIBEIRO; SANTOS, 1998, p. 4). Transferindo-se para Salvador trabalhou com Adroaldo Ribeiro Costa, educador, teatrólogo baiano idealizador do projeto artístico-educacional Hora da Criança. A pedido de Costa, Gomes escreveu músicas para o espetáculo infantil Opereta Narizinho, baseado nos contos de Monteiro Lobato.

Dessa forma, serão apresentadas e discutidas informações sobre o contexto histórico que Agenor Gomes atuou como compositor, maestro e executante nas Rádios Excelsior e na Rádio Sociedade da Bahia, sobretudo, discutindo questões sobre as suas contribuições, junto ao Programa a Hora da Criança.

Sobre o contexto histórico relativo a primeira metade do século XX, destacamos que o rádio, foi o meio de comunicação mais difundido e utilizado nas cidades do Brasil. O século XX foi um período de mudanças profundas por toda a sociedade mundial. Tais mudanças também influenciaram a sociedade brasileira em diversos campos. No Brasil, acontecimentos como a Abolição da Escravatura (1888) e a Proclamação da República (1899), apesar de terem ocorrido no final do século XIX, impactaram e modificaram campos como a política, economia, relações sociais, cultura, entre outros ramos da sociedade brasileira, por todo o século XX.

Nesse contexto, o processo de urbanização e industrialização das cidades, as descobertas de poços de petróleo, a invenção e disseminação do rádio como principal meio de comunicação na primeira metade do século, o desenvolvimento dos processos de gravação e a indústria fonográfica, entre tantos outros avanços tecnológicos, também impactaram diretamente na educação e na cultura do povo brasileiro. Acontecimentos internacionais, destacando as duas

grandes guerras ocorridas na Europa, conseguiram influenciar diversos setores do país. A exemplo do período da Segunda Guerra Mundial, quando o Brasil conseguiu certo estreitamento das relações econômicas com os Estados Unidos.

A sociedade moderna passou a ser identificada como sociedade de massas, o que conferiu modificações sociais que se destacaram no início do século XX. Para Oliveira (2003, p. 325) “A sociedade de massas fez sua entrada no cenário mundial durante o século XX. As multidões tornaram-se visíveis e passaram a fazer parte da sociedade e a contar. As grandes transformações sociais estiveram, assim, marcadas pela incorporação das massas, que se tornaram **eleitoras** e **consumidoras**”. (OLIVEIRA, 2003, p. 325, grifos nossos)

De acordo com Jambeiro (2004), os anos entre as duas primeiras décadas até o final dos anos 1920, o Brasil estava estruturado por meio de poderes políticos que controlavam cada região da República. Tais poderes estavam “estabelecidos em cada unidade da federação, estados e territórios, e se preocupavam apenas com o seu próprio destino” (JAMBEIRO, 2004, p. 10). Dessa forma, “O governo central era visto principalmente como entidade encarregada das relações externas, a defesa nacional e [como] uma fonte de recursos financeiros para negociações em troca de apoio político regional”. (JAMBEIRO, 2004, p. 11)

Ainda segundo Oliveira, com o intuito de educar o povo e disseminar o ensino dos bons hábitos, diversos materiais de educação coletiva foram criados ou desenvolvidos. Dentro desse aparato podem ser citados “o rádio, o cinema educativo, o esporte, a música popular, [que] participavam desse objetivo comum de integrar os indivíduos no Estado Nacional” (OLIVEIRA, 2003, p. 329-330). Cassiano Ricardo<sup>2</sup>, relacionado ao movimento modernista, foi um dos intelectuais mais importantes na organização do pensamento em voga no Estado Novo que pressupunha o Estado como salvador do povo.

O rádio foi o veículo de comunicação mais popular da primeira metade do século XX, no Brasil. Com a sua popularização, conseguiu rapidamente se inserir na sociedade brasileira de forma que, no século XX, a maioria das residências brasileiras possuía pelo menos um aparelho de rádio e uma legião de ouvintes. O rádio tornou-se então o veículo de comunicação que

---

<sup>2</sup> Autor do livro que relaciona o Estado Novo ao movimento das Bandeiras, além de ter publicado em 1928, o livro *Martim Cererê*, Cassiano Ricardo, foi diretor do jornal “A Manhã”.

informava, educava, fazia propaganda de produtos, divulgava músicos e cantores, apresentava programas musicais ao vivo, entre outras práticas.

De acordo com Lisboa Júnior (2000), por toda a década dos anos 1920 e início dos anos 1930, a radiofonia no Brasil desfrutou de um grande desenvolvimento. Tendo como consequência o início de um processo de formação de “uma vasta gama de locutores, noticiaristas, humoristas, além de técnicos especializados, fazendo do rádio o mais poderoso veículo de comunicação da época”. (LISBOA JÚNIOR, 2000, p. 237)

Segundo Federico (1982), existem variados elementos que compõem o ambiente da empresa rádio-difusora, entre as quais “entidades de classe; sindicatos; agências publicitárias; anunciantes; colégios; órgãos de fiscalização, controle e normalização; órgãos de efetivação de telecomunicações, fornecedores, indústria eletrônica, o público em geral, entre outros atores”. (FEDERICO, 1982, p. 7)

As empresas de radiodifusão se apresentam com características particulares quando comparadas a outras empresas ou indústrias, não só em decorrências da especificidade de veículos eletrônicos de comunicação, dos fatores e decorrências históricas da utilização dessa tecnologia, mas pela natureza de prestação de serviços para a qual devem obter concessão, permissão ou autorização que lhe são outorgadas pela União a título precário e por tempo determinado, podendo, a qualquer momento, em caso da não-satisfação das cláusulas, normas, obrigações e deveres estipulados previamente, sofrer sanções legais. (FEDERICO, 1982, p. 7)

Destacamos o período em que Agenor Aluísio Gomes atuou como maestro, executante e arranjador no programa a Hora da Criança (1943-1963) veiculado na Rádio Sociedade da Bahia, juntamente com Adroaldo Ribeiro Costa. Idealizado por Costa, foi iniciado na Rádio Sociedade da Bahia o programa infantil a Hora da Criança, em Salvador, dia 25 de julho de 1943. No programa do dia 25-07-1943, pais e crianças se encontravam no auditório da rádio, quando as crianças entoaram os cânticos: “Os meninos da Bahia”, “Nesta Hora da Criança”, “A mensagem da esperança”, “Vem trazer com alegria...”. (NETO, 2009, p. 45)

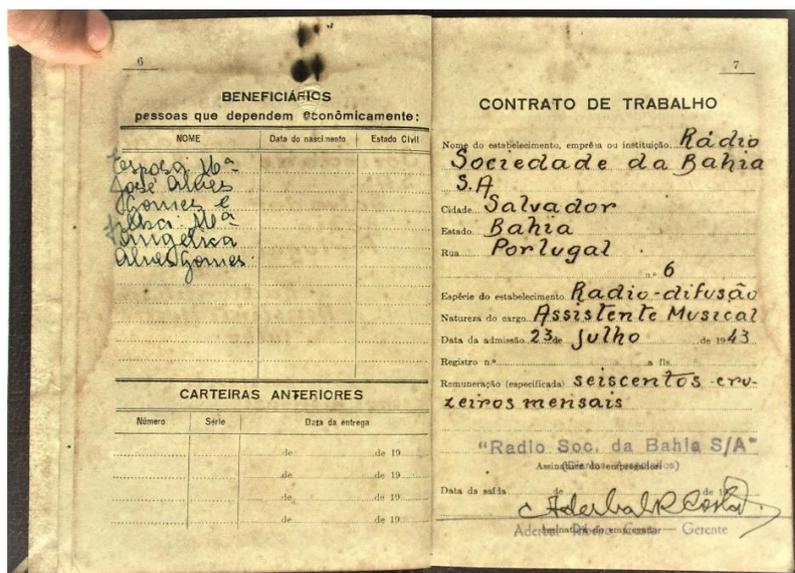
Segundo Costa (2016), Adroaldo Ribeiro Costa foi convidado pela Secretaria de Educação para criar o programa a Hora da Criança, que era ao vivo, com a presença de uma plateia. Feito para

criança e por crianças, nele aconteciam atividades para as crianças e concursos de cantigas de roda e apresentações musicais. Os vencedores ganhavam prêmios financiados pelas empresas Fratelli Vita e Pelicano. O programa acontecia aos domingos começando com uma chamada: “Bom dia senhores pais e professores”. Era verbalizada uma lição sintética direcionada aos pais e professores, antes de começar, que eram algum tipo de orientação. Segundo Abreu e Bertolini, (2011, p. 15) “Ao longo do tempo, o rádio adquiriu uma função social e se transformou em companheiro e conselheiro, um fenômeno de interação que ganha dimensões muito além da simples audiência”.

O programa revelou muitos talentos artísticos da Bahia, sobretudo, pela proposta artística e educacional, que agradava aos ouvintes de variadas faixas etárias. Nesse contexto, a atuação de Gomes como músico, também se destacou como co-produtor e co-fundador do programa. Em virtude do tempo de permanência (vinte anos) na Rádio Sociedade da Bahia e as apresentações realizadas, o programa atuou na formação de crianças, pais e professores, teve um grande impacto, como ferramenta artístico-educadora presente no rádio baiano, na formação da sociedade soteropolitana da época, contribuindo com a elevação do nível artístico, musical e cultural dos seus participantes e ouvintes. O impacto de sua atuação pode ser constatado pelos relatos de seus alunos músicos e professores que informam sobre aspectos sobre a formação recebida por meio do programa.

De acordo com os resultados da pesquisa documental, foram encontradas informações registradas contidas na carteira de trabalho de Agenor Gomes. No dia 23 de julho de 1943, o pesquisado foi contratado pela “Rádio Sociedade da Bahia S/A”, localizada na Rua Portugal, que funcionava dentro do Passeio Público da cidade de Salvador. Ocupando o cargo de assistente musical, percebia por remuneração a quantia de seiscentos cruzeiros mensais. (BRASIL, 1935, p. 7)

Figura 1: Carteira de trabalho - registro trabalhista Rádio Sociedade da Bahia



Fonte: BRASIL, 1935

Como é possível verificar na “figura 1”, o contrato de trabalho foi assinado pelo gerente da Rádio, o então Aderbal Ribeiro Costa. De acordo com Aramis Ribeiro Costa<sup>3</sup>, escritor e sobrinho de Adroaldo Ribeiro Costa, Aderbal Ribeiro Costa era o irmão, três anos mais velho de Adroaldo (Aderbal era o pai de Aramis). A contratação de Gomes aconteceu dois dias antes da estreia do “Programa Radiofônico da HC” que teve início no dia 25 de julho de 1943. Assim, entendemos que Adroaldo Ribeiro Costa intermediou o ingresso de Gomes na Rádio Sociedade da Bahia, juntamente com o seu irmão Aderbal, que era o “diretor financeiro dos Diários e Emissoras Associados, que, na Bahia, englobava os jornais matutinos ‘Diário de Notícias e Estado da Bahia’, e a ‘Rádio Sociedade da Bahia, PRA4’”. (COSTA, 2019) (informação verbal)<sup>4</sup>

Pensamos que a intermediação na contratação de Agenor Gomes junto à Rádio Sociedade da Bahia por parte de Adroaldo Ribeiro Costa, se justificou pelo seu interesse em suprir a necessidade de Gomes em conseguir a estabilidade financeira, sobretudo, trabalhando na instituição onde o “Programa Radiofônico da Hora da Criança” aconteceria semanalmente. Por outro lado, Costa ao conseguir um emprego para Agenor Gomes, também estava garantindo, de certa forma que o pesquisado participaria dos espetáculos artísticos realizados pela Hora da Criança. *A priori*, a consequência de Costa ter conseguido um emprego estável para Gomes

<sup>3</sup> Segundo Aramis Ribeiro Costa, “eram três irmãos, Aderbal, o mais velho, Adroaldo, o do meio e Aldegar o mais moço, meu pai. Meu tio Aderbal era bacharel em Ciências Econômicas e foi diretor financeiro dos Diários e Emissoras Associados, que na Bahia, englobava os jornais matutinos Diário de Notícias e Estado da Bahia, e a Rádio Sociedade da Bahia, PRA4.

<sup>4</sup> Informação concedida ao autor em entrevista por Aramis Ribeiro Costa, em Salvador, em 20 de novembro de 2019

era fazer com que, o pesquisado não tivesse a necessidade de buscar outras atividades laborais em campos diferentes da música. Situação que aconteceu quando ele morava na cidade de Santo Amaro da Purificação e ocupava um cargo no sistema bancário. Abaixo imagem da carteira de trabalho de Agenor Gomes.

**Figura 2:** Carteira de trabalho



**Fonte:** BRASIL, 1935

Abaixo a “Figura 3” apresenta os dados pessoais de Agenor Gomes como filiação: Agostinho Antônio Gomes e Rosa de Souza Gomes; endereço residencial: Rua Aloísio de Azevedo, n. 23; local e data de nascimento: Valença, dia 03-04-1894; estado civil: casado; formação: primária; além de características pessoais como: altura 1,63m; cor: branca; olhos: castanhos; barba: raspada; sem descrição de sinais particulares.



se dava muito com o maestro, <sup>6</sup>Waldemar da Paixão, que era o mestre da Polícia Militar da Bahia, muito conhecido e era o maestro da Rádio”. (CRUZ, 2019) (informação verbal)<sup>7</sup>

Mestre Cacau mencionou que tocou como baterista com Waldemar da Paixão na Rádio Sociedade da Bahia, além de ter acompanhado vários cantores, conjuntos e orquestras que se apresentavam na rádio. O entrevistado também comentou que os maestros daquela época eram unidos afirmando que “Adroaldo e Agenor se davam com o maestro Waldemar da Paixão, os maestros naquele tempo se davam, eles se comunicavam muito, eles eram unidos, eram muito amigos, todos eles daquele tempo”. (CRUZ, 2019)

Dessa forma, ponderamos que Agenor Gomes ingressou num contexto que aumentou a sua visibilidade na sociedade soteropolitana da época, pois além de participar como músico semanalmente dos programas da HC, passou a ser funcionário fixo da Rádio Sociedade. Pensamos que ele passou a conviver num ambiente extremamente estimulador para as suas produções musicais, principalmente, porque naquele momento passou a ter contato com diversos artistas da classe musical como cantores, grupos instrumentais, músicos executantes, entre outros. As rádios também eram frequentadas por pessoas de variados extratos da sociedade, como comerciantes, políticos, intelectuais e outros.

Na década de 1940 a Rádio Sociedade da Bahia era a emissora com maior representatividade em Salvador, em virtude do seu pioneirismo no ramo da radiodifusão da Bahia, por possuir maior potência, sendo a única a alcançar ouvintes nas cidades do interior e por trazer artistas de reconhecimento nacional da época, para se apresentarem em temporadas que duravam uma semana ou até mais tempo.

O Programa “Radiofônico Hora da Criança” foi o marco inicial das atividades, do que viria a ser, anos mais tarde um projeto artístico educacional grandioso, que envolveria diversos profissionais, como o artista plástico Álvaro Zózimo da Silva, entre outras personalidades que integraram por diversos anos, as montagens e apresentações teatrais e musicais dos espetáculos que Adroaldo Ribeiro Costa escrevia e Gomes participava efetivamente contribuindo nas partes musicais.

---

<sup>6</sup> De acordo com Dantas (2005), Major, músico ligado a Rádio Sociedade da Bahia.

<sup>7</sup> Informação concedida ao autor em entrevista por Antônio Carlos Cruz, em Salvador, em 5 de novembro de 2019.

De acordo com Costa (1982, p. 214), a audição inaugural do “Programa Radiofônico da HC” havia sido marcada para o dia quatro de julho de 1943, mas teve que ser adiada, não só naquele dia, mas por algumas vezes, naquele mês. O motivo do primeiro adiamento foi a impossibilidade da presença dos professores Aristides Novis e Álvaro Zózimo da Silva, que não podiam comparecer naquela data, porém Costa desejava que estivessem presentes na primeira irradiação. Menciona Costa que, nos dias onze e dezoito daquele mês, o elenco estava a postos e devidamente preparado. Contavam com um número entre 12 a 15 crianças, mas a falta de energia elétrica impossibilitou a realização do programa naquelas datas. (COSTA, 1982, p. 214)

Informou Costa (1982, p. 214) que no dia 25 de julho de 1943, mais uma vez estava presente com o reduzido elenco, no acanhado auditório do estúdio da Rádio Sociedade da Bahia, juntamente com os pais dos meninos, pontualmente às 10 horas da manhã. Segundo o autor, também naquela ocasião não havia energia elétrica, mas ficaram esperando até às dez e cinquenta da manhã e “como tudo continuava na mesma, reuni o pessoal e falei: -Isto já está demais! Vamos fazer o seguinte: acamparemos aqui e a qualquer dia que a energia chegar, entraremos no ar!...”. (COSTA, 1982, p. 214)

A ideia foi acolhida com entusiasmo. As mulheres, sempre mais práticas, logo passaram a discutir como seriam resolvidos os problemas de comida e dormida, as marmitas que providenciariam, os colchões que trariam... então a energia chegou! Enquanto a estação “esquentava” redigi num “cartão de controle” [...], as seguintes palavras, as primeiras que pronunciei ao microfone H.C. : “Entramos no ar com a HORA DA CRIANÇA com 1 hora e 10 minutos de atraso, em virtude de falta de energia no setor em que funciona a estação transmissora. Ao tempo em que agradeço os inúmeros telefonemas recebidos, que constituem mais um generoso estímulo, quero tornar público que os obstáculos fortuitos ou intencionais que nos forem antepostos só nos conseguirão dar maior vontade de prosseguir, para frente, para cima, pela Bahia, para o Brasil. Devo essa explicação ao público em geral e, com especialidades, a S. Exa. O Sr. Secretário de Educação e Saúde, de quem acabo de receber uma carta que me honra e que constitui o maior incentivo já recebido por mim em toda a minha vida de lutas difíceis. Continuarei”. (COSTA, 1982, p. 214)

A partir da descrição de Adroaldo Ribeiro Costa sobre as dificuldades em realizar o primeiro “Programa Radiofônico da HC”, percebemos que naquela época, a estrutura da “Rádio Sociedade da Bahia” ainda era incipiente. Contava com salas pequenas e desconfortáveis para o elenco. Os equipamentos elétricos utilizados para as transmissões eram frequentemente acometidos por problemas técnicos.

O programa – ainda temos o “script” guardado, também como uma relíquia – foi integralmente executado. Frederico José de Souza Castro recitou o soneto “Canto”, de autoria do pai; Solange Casé fez um solo de piano; Terezinha Pontual cantou a “Canção do Meirinho”, que minha mãe me ensinara quando eu era menino; depois de todos os números, o Hino Nacional Brasileiro. Estava inaugurada a Hora da Criança<sup>8</sup>.(COSTA, 1973, p. 5)

Em meio as dificuldades na transmissão da primeira irradiação da Hora da Criança (em frente HC), Gomes teve a ideia de criar um hino para o programa. Sobre a criação do hino Costa informou que foi por sugestão de Gomes, “quando ainda estávamos nos preparativos para o lançamento da primeira audição radiofônica. Lembro-me da tarde em que, no passeio público ele me disse: -Você não acha que seria interessante se nós tivéssemos um hino para o programa que vamos lançar? Rabisquei, enquanto lhe esperava, esta melodia. Veja se gosta...”. (COSTA, 1982, p. 174-175)

Costa (1982, p. 175) afirmou que gostou da melodia e naquele momento, ainda no Passeio Público criou os versos,

#### **Versos do Hino do Programa radiofônico da Hora da Criança**

Os meninos da Bahia,  
Nesta Hora da Criança,  
A mensagem da esperança  
Vem trazer com alegria.  
Que, na terra em flor,  
Haverá amor,  
Que, nos céus de anil,  
haverá esplendor;  
que, enquanto nós cantarmos,  
haverá Brasil. (COSTA, 1982, p. 174-175)

<sup>8</sup> Trecho extraído da matéria do jornal A Tarde “Ontem, há trinta anos” redigida por ARCO e publicada em 1973.

Segundo Marineide Costa que participou de vários programas radiofônicos por muitos anos, em todos os programas de rádio HC o hino era entoado, geralmente tendo como acompanhamento Agenor Gomes ao piano. Além de criar a melodia, posteriormente Gomes criou os arranjos e a orquestração do hino, oportunidade que teve de expressar certas características composicionais pessoais. A aceitação do hino foi tão grande que ficou sendo executado por todo o tempo em que o programa foi apresentado na rádio, durante as décadas de 1940 e 1950. Após o encerramento do programa, o hino continuou sendo executado, passando a ser a música oficial para o início de todas as atividades da HC. Atualmente ainda continua sendo executado e cantado pelas crianças da Escola Municipal Hora da Criança, na atual sede, no bairro do Rio Vermelho.

Ao observarmos o contexto histórico do Brasil desde a década de 1930 percebemos que havia uma cultura de criação e utilização de hinos, que tinham a função de fortalecer a ideia de nacionalismo, encabeçada por Getúlio Vargas e difundida por Heitor Villa Lobos quando esteve à frente da “Superintendência de Educação Musical e Artística”, desde o ano de 1932 e disseminou o canto orfeônico nas escolas públicas do Rio de Janeiro e, posteriormente, continuou esse trabalho por várias regiões do Brasil.

Pensamos que o contexto de ideais nacionalistas vivido no Brasil, entre as décadas de 1930 a 1940, influenciou diretamente no processo de criação composicional de Agenor Gomes, motivando e levando-o a criar a melodia e o arranjo musical do “Hino da Hora da Criança”. Ao observarmos o último verso do hino “Enquanto nós cantarmos, haverá Brasil” composto em 1943, parece ser uma síntese do pensamento “vilalobiano” das décadas de 1930, que sinteticamente afirmava, “O povo brasileiro deve cantar”. Ao transcrever a entrevista de Villa Lobos concedida ao periódico “Diário de Notícias” em 23 de fevereiro de 1932, Franco e Lacombe (2001), nos informam que

O Brasil é um dos países mais privilegiados do mundo. O povo tem uma intuição musical profunda. Tudo canta sem querer. O mar, o rio, o vento, a criatura. O canto é, principalmente, um desabafo. A mocidade que canta é mais moça ainda, porque vive a música com uma intenção maravilhosa. Tudo isso que acabo de dizer é banal. Toda gente conhece. Mas parece com a história velha do ovo de Colombo... por isso me animo a repetir, ainda uma

vez, o que já afirmei antes, o que afirmarei sempre: **o povo brasileiro deve cantar.** (FRANCO, LACOMBE<sup>9</sup>, 2001, p. 118)

Assim, a utilização de hinos era uma estratégia utilizada pelo governo do Estado Novo, corroborada pelos intelectuais que defendiam que deveriam ser responsáveis pela administração da educação do povo brasileiro. Os hinos eram difundidos nas escolas onde as crianças aprendiam o “Hino Nacional Brasileiro”, “Hino à Bandeira Nacional”, Hino da “Independência do Brasil”. Na Bahia, as crianças, além dos mencionados, aprendiam também o “Hino Dois de Julho”, em homenagem à independência do estado. Nesse contexto, eram difundidas ideias de patriotismo, às quais, enfatizavam o respeito a pátria e os símbolos como a Bandeira Nacional.

Sobre a popularidade do programa radiofônico a HC iniciado na década de 1943, Costa (1982) informou que o auge dos programas de rádio no Brasil aconteceu, a partir da década de 1940. Nesse contexto, as rádios passaram a melhorar as suas transmissões a cada ano, além dos aparelhos receptores ganharem maior popularidade entre as camadas menos abastadas da sociedade soteropolitana da época, “Não havia casa remediada que não possuísse o seu aparelho receptor, mais ou menos possante. E quando chegou a década de 40, o rádio imperava em todo o território nacional”. (COSTA, 1982, p. 174-175)

Conforme menciona Costa (1982), o programa da Hora da Criança se favoreceu enormemente com apogeu do rádio no Brasil, pois dadas as circunstâncias daquela época, onde o rádio era o meio de comunicação mais popular do momento, o qual informava, educava, entretinha, fazia propagandas, entre outras atividades. O programa da HC alcançava Salvador e era, ainda mais popular, em algumas cidades do interior da Bahia.

Para Costa “Isto quer dizer que a influência da HC não se exerceu apenas sobre aquelas que participaram do seu elenco, mas também sobre milhares de outras crianças que acompanhavam, de longe as apresentações, que “A princípio, o repertório não era predominantemente infantil. As canções, por exemplo, embora sofressem uma triagem para evitar inconveniências maiores, eram quase todas adultas, apenas interpretadas por vozes

---

<sup>9</sup> Transcrição de entrevista de Heitor Villa Lobos concedida ao “Diário de Notícias” em 23 de fevereiro de 1932.

infantis, e neste número se incluíam muitas das que fizemos, Gomes e eu”. (COSTA, 1982, p. 226)

Marineide Costa em entrevista concedida para o desenvolvimento desta pesquisa mencionou informações relevantes sobre o “Programa Radiofônico HC”.

Era um programa feito para criança, por criança, mas também o conteúdo desse programa atingia os pais e professores. Tanto que ele começava o programa com uma chamada: “bom dia senhores pais e professores”, então tinha uma lição sintética que ele dava para os pais e professores, antes de começar. Ele sempre tinha uma orientação para os pais e professores. Ele chamava de lição sintética. E eu fui criança nessa época, ele fazia concursos de cantigas de roda. Nos programas tinha uma plateia, a plateia era livre. Os prêmios eram dados pela *Fratelli Vita* e depois pela *Pelicano* que era uma empresa que fornecia materiais escolar como lápis de cor e cadernos infantis. Ele fazia os concursos dentro desse programa de rádio. (COSTA, 2016) (informação verbal)<sup>10</sup>

Com o passar do tempo, Gomes e Costa foram dando maior destaque à “teatralização de fábulas, à composição de canções e monólogos, ao aproveitamento do folclore que teve o seu ponto alto na colheita e na divulgação de cerca de 500 cantigas de rodas” (COSTA, 1982, p. 227). Nesse contexto,

Também eram realizadas nos programas radiofônicos vários tipos de brincadeiras, elaboração de programas pelos próprios componentes do elenco, e quando a faixa etária de permanência foi ampliada para o aproveitamento de elemento juvenil chegamos ao requinte das grandes rádios-teatralizações e dos números de canto caprichosamente montados a três e quatro vozes. As audições normais, tão movimentadas, juntávamos periodicamente outras de caráter especial. A princípio, os motivos eram gerados pela Guerra Mundial [...]. Programas em homenagem ao Estados Unidos, França, Inglaterra, Rússia [...]. Também especiais eram as audições de aniversário, de despedida do elenco, de comemoração das grandes datas

---

<sup>10</sup> Informação concedida ao autor em entrevista por Marineide Marinho Mariel Costa, em Salvador, em 5 de novembro de 2019.

como: Dia de Castro Alves, de Tiradentes, do Trabalho [...]. Essas audições geralmente duravam duas horas ou mais e eram acompanhadas por orquestra, cujos componentes às vezes se recusavam a receber “cachet”. (COSTA, 1982, p. 227)

Com a realização da pesquisa documental encontramos informações relevantes sobre o “Programa Radiofônico a HC” no arquivo digital da “Rádio Educadora FM”<sup>11</sup>. Tivemos acesso a um registro sonoro de uma edição do programa “Memória do Rádio – Dia da Criança”<sup>12</sup>, apresentado e produzido pelo radialista Perfilino Neto. Tal programa tinha o objetivo de lembrar a relação entre as crianças, as brincadeiras infantis e canções de roda das décadas passadas. O radialista utilizou partes de gravações de alguns programas radiofônicos apresentados pela HC e os seus números musicais para rememorar e exemplificar tal relação. Consideramos que, o arquivo sonoro do mencionado programa seja uma fonte sonora de relevância para este estudo, em virtude de detalhar aspectos musicais que aconteciam nas irradiações do programa HC.

O acesso a tal fonte, nos proporcionou o contato com diversos registros sonoros de composições e arranjos elaborados pelo pesquisado e executado por sua orquestra. Ao escutarmos e descrevermos os elementos apresentados no programa “Memória do Rádio – Dia da Criança” com duração de 56 min e 20 segundos, se destacam os seguintes elementos:

- 1) o radialista Perfilino Neto intercalava suas falas explicando aspectos históricos sobre o programa radiofônico HC, mencionando informações sobre a participação do maestro Gomes;
- 2) foram utilizados registros sonoros da época em que o programa HC era apresentado.

O programa “Memória do Rádio – Dia da Criança”<sup>13</sup> foi iniciado pelo radialista Perfilino Neto narrando o seguinte texto

Boa noite ouvintes, neste 12 de outubro data que marca a passagem do Dia da Criança, vale salientar que na Bahia, a figura de Adroaldo Ribeiro Costa, identificou por muito tempo a criança nas ondas curtas e médias do Rádio baiano. E tudo começa, quando num domingo 25 de julho de 1943,

<sup>11</sup> Disponível *online* no site da Rádio Educadora da Bahia.

<sup>12</sup> Infelizmente não conseguimos encontrar a data da primeira apresentação desse programa que foi veiculado pela “Rádio Educadora FM” e tem sido reapresentado por diversos anos, sempre na semana ou no dia doze de outubro, até o ano passado.

<sup>13</sup> Disponível em: <<http://www.irdeb.ba.gov.br/educadora/catalogo/media/view/3765>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

precisamente às 11:10 min. o professor ARCO, entrava no ar, pela primeira vez, com seu programa Hora da Criança. Antecedendo a voz de Adroaldo era irradiada a mensagem que por muitos anos era ouvida religiosamente todas as manhãs de domingo. (PERFILINO NETO, s/d)

Depois de anunciado o texto pelo radialista, o programa foi iniciado com a execução da gravação do “Hino da Hora da Criança”. Ao escutarmos o hino percebemos que registro sonoro começa com uma introdução orquestral executada por instrumentos de cordas friccionadas, entre os quais violino, viola e violoncelo, tendo o piano como instrumento de apoio harmônico. O andamento era “alegre” e a dinâmica da execução meio forte. Após a introdução, um coro de crianças começa a cantar a letra do hino. Intercalado ao cântico das estrofes, escutam-se pequenos floreios instrumentais executados pelos violinos, que continuam por toda parte da composição, acompanhando a melodia, enquanto a letra do hino é cantada. Em suma, uma composição com menos de cinco minutos, mas bela. Destacamos os arranjos criados por Gomes e a execução dos instrumentos cordas, bem como o canto do coro infantil<sup>14</sup>.

Após a execução do hino, o apresentador do programa Perfilino Neto informou que “Deste coro de ex-meninos e ex-meninas que vocês acabaram de escutar, dezenas ou centenas, quem sabe de ouvintes são agora avós que naturalmente ainda guardam em suas memórias o que foi a HC em seu tempo de glória no rádio local” (PERFILINO NETO, s/d). Após a fala do radialista foi executada uma gravação de uma récita do poema “Meus oito anos” de autoria do poeta Casimiro de Abreu. A recitação era acompanhada pelo piano que executava alguns arpejos nos momentos em que eram recitados os versos. Outros versos do mesmo poema eram cantados por uma voz feminina solista, intercalando récita com o canto. No final da execução foi introduzido o coro composto por vozes de crianças que cantaram os últimos versos do poema, juntamente com a voz feminina, todos acompanhados pelo piano.

Ainda segundo Perfilino Neto, o programa a HC era apresentado ao vivo pelo professor Adroaldo Ribeiro Costa, no microfone da Rádio Sociedade da Bahia, afirmando que “a HC apareceu numa época em que a emissora operava no Passeio Público de Salvador, o que durou por pouco tempo, até ser transferida para a rua Carlos Gomes, onde o programa teria ganhado

---

<sup>14</sup> Disponível em: <<http://www.irdeb.ba.gov.br/educadora/catalogo/media/view/3765>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

outra dimensão, passando a contar com as orquestras dos maestros Agenor Gomes e Waldemar da Paixão”. (PERFILINO NETO, s/d.)

A partir da apreciação do arquivo sonoro foi possível constatar que o programa radiofônico HC era composto por diversas canções de roda. Tais canções eram cantadas, em sua maioria por coro ou solo infantil, acompanhadas por orquestra e/ou piano, como mencionado anteriormente por Marineide Costa. Canções como “Nesta rua tem um bosque”, “Cachorrinho”, “Bela pastora”, “Caranguejo não é peixe”, “Ciranda, cirandinha”, “Estou presa”, entre outras. Também eram realizadas contações de histórias ao vivo, compostas por cantos, récitas e interlúdios instrumentais. Um exemplo dessas histórias era a “Rosa Juvenil”, a qual se pode escutar a participação da orquestra tocando diversos interlúdios melódicos, algo que embelezou a execução daquela canção de roda.

A partir da audição dos números musicais apresentados no programa radiofônico pode-se perceber um clima bastante amistoso, alegre e positivo, expresso nas execuções e nas falas dos participantes. A música era um elemento fundamental naqueles programas ao vivo, se materializando por meio das apresentações dos cantores e das belíssimas execuções da orquestra, sempre presente. Percebemos também a importância de técnicas utilizadas no teatro e na recitação de poesia, o que compelia às irradiações maior nível artístico, nas entonações das vozes que eram expressas pelos atores e cantores, em sua maioria crianças.

Como já mencionado, a década de 1940 foi o período áureo do rádio no Brasil e na Bahia, sobretudo pelo impacto social alcançado pelos diversos formatos de programas radiofônicos. Entendemos que a atuação de Agenor Gomes na “Rádio Sociedade da Bahia”, no “Programa Radiofônico Hora da Criança” fez com que a “música” de Gomes, fosse divulgada pelas duas décadas de funcionamento do programa por Salvador e por outros municípios do interior da Bahia. A execução dos seus arranjos e composições divulgaram o seu estilo composicional, um estilo oriundo da sonoridade das bandas filarmônicas do interior da Bahia, modelado inicialmente nos conhecimentos de seu pai, mas desenvolvido ao longo da vida por Gomes, pelo contato com estilos de música nos diversos espaços que atuou.

**REFERÊNCIAS**

ABREU, J. B. de; BERTOLINI, J. L. Rádio, uma janela para o mundo. In \_\_\_\_ **Mídia sonora em 4 dimensões**: 1º ouvintes e falantes, 2ª memória política, 3º programas de rádio, 4º tecnologia e futuro [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. Cap. 1, p. 15-26. Disponível em: <[www.http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/midiasonorall.pdf](http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/midiasonorall.pdf)>. Acesso em: 05 Nov. 2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho Indústria e Comércio. Departamento Nacional do Trabalho. Serviço de Identificação Profissional. **Carteira Profissional**. N. 55169, série 55.

COSTA, Adroaldo Ribeiro. Igarapé: **Histórias de uma teimosia**. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1982.

COSTA, Marineide Marinho Maciel. **A vida e a obra do maestro Agenor Aluísio Gomes**: depoimento. Mar. 2016. Entrevistador: M. Mendes. Salvador: Escola de Música da UFBA-Salvador, 2016. Grav. formato MP3. Entrevista concedida à pesquisa para projeto de doutoramento em música.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: \_\_\_\_\_. **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1994. cap. III, p. 51-66. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 04 Out. 2019.

DANTAS, Fred. **Exercícios diários com o instrumento e leituras complementares contendo**: Lições para esquentamento diário, lições para o desenvolvimento dia a dia, treinamento uníssono, em conjunto, duos e trios. Salvador: Casa das Filarmônicas, 2005.

FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. **História da Comunicação**: Rádio e TV no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1982.

LISBOA JÚNIOR, Luiz Américo. **81 temas da Música Popular Brasileira**. Itabuna-Bahia: Gráfica Agora, 2000.

OLIVEIRA, K. R. de. **Panorama da Educação Musical**: Práticas metodológicas em duas escolas de música de Goiânia – GO. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2011. 79 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

PERFILINO NETO. **Memória do Rádio**. Salvador: Perfilino Neto, 2009.

RIBEIRO, A. A.; SANTOS, M. de Azevedo. **Talentos Musicais da Bahia**: dos inéditos aos inesquecíveis. Salvador: GKB, 1998.